

Tarefas escolares: ajudam ou atrapalham?

O aluno de hoje e as tarefas escolares

O papel de aprendiz se constrói em família e desde muito cedo. À medida que a criança vai demonstrando maturidade e interesse, os pais devem transferir-lhes responsabilidades, tais como seus cuidados pessoais: comer, tomar banho, escovar os dentes e os cabelos, limpar-se, amarrar os sapatos, guardar os brinquedos, as roupas, arrumar seu quarto... Tarefas que para nós, adultos, são muito simples e que muitas vezes as fazemos pelas crianças, o que não é correto, pois estaremos tirando oportunidade ímpar para o desenvolvimento da autonomia da criança e de ajudá-la a entender que essas atribuições fazem parte do viver das pessoas, são rotinas a que todos se submetem para a sobrevivência. A criança que não assume as suas tarefas de cuidados pessoais (que geralmente tem pais ou empregadas apressados ou ansiosos em garantir tudo certinho e rápido para ela) acaba estabelecendo um modelo de aprendizagem em que alguém deve alimentá-la, ou acordá-la, ou fazer suas lições...Torna-se uma "folgada" porque sempre alguém faz por ela o que é capaz de fazer. Perde-se a oportunidade da "preparação para a vida", resultando em jovens ou crianças ociosas que deixam de trabalhar e, conseqüentemente, de aprender e se desenvolver.

Educar um filho está relacionado a ter tempo disponível para ele. É dar tempo para que as aprendizagens aconteçam e para isso precisamos deixar a criança tentar, para acertar ou errar, pois o erro também faz parte do processo de aprender.

Falemos agora das lições escolares.

Por Elisabeth A. B. Salomão

Psicóloga Escolar do Colégio

São José • Presidente da

EPB - Seccional Bauru

A tarefa de casa é para o aluno e faz parte das atribuições da escola. O objetivo da tarefa de casa é possibilitar que o professor avalie e acompanhe o aproveitamento, o comprometimento e o entendimento do aluno em relação ao que está sendo trabalhado em sala de aula. Tornam-se sem aproveitamento as tarefas feitas pelos pais. E também, quando a criança não as realiza, não estará fixando o conteúdo, comprometendo sua aprendizagem.

A lição de casa, muito ao contrário do que se possa imaginar, não é uma espécie de castigo ou punição que a escola impinge ao aluno. Ela tem objetivos pedagógicos muito claros e definidos ao ser solicitada. O primeiro, e mais importante de todos, é o de permitir à criança que entre em contato com seu próprio saber, ou com seus conhecimentos prévios, como costumamos dizer.

Quando um conteúdo novo é ministrado em sala de aula, dificilmente o aluno consegue assimilar 100% da explicação. Em geral, a criança absorve de 30% a 60% do que o professor explica. Excelentes alunos retêm de 80% a 90%. Portanto, há uma boa parte de conhecimento que fica perdida, ou não assimilada pelo aluno. E o momento em que o aluno poderá resgatar essa perda é justamente o da lição de casa, quando mais uma vez ele poderá entrar em contato com seus próprios saberes, que é o estágio mais significativo da aprendizagem, ou seja, a oportunidade de confrontar o que já sabe com o novo, com aquilo que acabou de aprender, criando novos significados para o seu saber (fazendo deduções, criando hipóteses). É um momento riquíssimo da aprendizagem, pois novas idéias começam a surgir, novas possibilidades se abrem (raciocínios) e acontece a autonomia do pensamento. O aluno descobre que tem suas próprias idéias, as quais nem sempre coincidem com as já formuladas. Este processo exige que ele entre em contato com seu mundo interno. Para isso, precisa de tempo, de tranquilidade e de organização, recursos

que devem ser construídos ao longo da vida escolar. A família deve participar deste processo, no sentido de criar o ambiente tranqüilo, de fornecer o material necessário, de respeitar o ritmo da criança e ajudar para que este momento se torne um hábito a ser incorporado na sua rotina, de modo a se tornar uma atividade tão comum quanto outra qualquer, mas prazerosa e feita com responsabilidade.

Algumas dicas para os pais:

- ajude seu filho a organizar e ter horário diário para os estudos, valorizando a tarefa como trabalho pessoal;

- ajude-o a estabelecer prioridades para sua vida de estudante e conhecer suas preferências; dialogar com ele sobre esses assuntos é muito importante, ajude-o com opiniões;

- reserve um local adequado da casa para que ele realize seus deveres escolares (bem iluminado, arejado, sem estímulos externos que o atrapalhem)

- monitore as tarefas, mas não faça por ele, a criança deve sentir que é capaz (lembre-se de que a tarefa é do aluno);

- favoreça acesso aos livros e fontes de pesquisa; esteja presente dando apoio e exemplo;

- não deixe que seu filho tenha uma agenda diária superlotada, ele deve ter tempo também para brincar.

Vale a pena ainda lembrar que aprender é um prazer e uma necessidade vital. Estudar é uma exigência para a vida toda. No século 21, mais que em qualquer outra época, precisarmos ler, pesquisar, processar criticamente informações, para entender o mundo e ter "matéria-prima" mental para poder ser criativos, transformadores e lidar com os desafios do dia-a-dia. Nada substitui o estudo, por isso precisamos incentivar nossos filhos e mostrar-lhes as vantagens que terão ao se dedicarem à busca do conhecimento, com responsabilidade e comprometimento.